

NOVOS DEBATES, DE NOVO

Notas sobre uma revista em constante transformação



Vinicius Kauê Ferreira
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Programa de Pós-Graduação em História Social | Rio de Janeiro, Brasil
vinikaue@gmail.com | ORCID iD: 0000-0001-9925-3304

Mariane Pisani
Universidade Federal do Tocantins
Departamento de Ciências Sociais | Tocantinópolis, Brasil
mariane.pisani@uft.edu.br | ORCID iD: 0000-0001-6925-4912

Estevão Rafael Fernandes
Universidade Federal de Rondônia
Departamento de Ciências Sociais | Porto Velho, Brasil
estevaofernandes@gmail.com | ORCID iD: 0000-0002-1667-0549

Este é um número especialmente importante para Novos Debates. Primeiramente porque ele marca a regularização da periodicidade da revista após um período de interrupção de suas atividades. Ao longo do último ano e meio, trabalhamos intensamente para colocar a revista em dia, o que nos permitirá, daqui para frente, voltar a investir em uma de nossas principais missões: a promoção de debates críticos e explorar novas formas de publicação. Além disso, este número traz uma série de mudanças na formatação de nossa revista e site, que passam a seguir as normas nacionais e internacionais de indexação. Este é um ponto importante, mas sobretudo complexo. Como exploramos no Fórum deste número, dedicado às novas regras de avaliação de periódicos pela CAPES, a adoção de critérios de indexação, cada vez mais ligados à agenda da bibliometria, leva a reflexões cruciais sobre a natureza da publicação (quão experimental podemos ser?), a necessidade de adaptação a regras que parecem excessivamente rígidas (como



nos modos de apresentação da filiação de autoras/es), para não mencionar os recursos financeiros e humanos que precisam ser mobilizados para que sejamos capazes de nos adequar a essas regras (e que se somam ao já sobrecarregado e subfinanciado trabalho de editoras/es de periódicos acadêmicos). Portanto, o último ano foi de muito trabalho este volume 2020 marca um novo momento da revista, no qual poderemos nos dedicar de modo mais pleno à busca de ideias inovadoras que têm marcado o projeto editorial de *Novos Debates*.

Mas mais importante ainda, este é o nosso primeiro volume produzido em conjunto com os nossas/os novas/os Editoras/es Associadas/os: Cintia Liara Engel (UnB), Juliana Cintia Lima e Silva (MN-UFRJ), Matheus Gonçalves França (UFG), Maycon Lopes Villani (UFBA), Milton Ribeiro (UEPA e UFPA), Vinícius Venancio (UnB), Willian Luiz da Conceição (MN-UFRJ). A inclusão de editoras/es associadas/os vem de nosso desejo de ampliar nossos diálogos e esforços na construção de um projeto editorial e epistemológico que é necessariamente coletivo e multissituado em termos institucionais, regionais e interseccionais. A seleção dessas/es pesquisadoras/es deu-se através de uma chamada pública amplamente divulgada em nosso site, redes sociais e no boletim da Associação Brasileira de Antropologia. É importante sublinhar este fato porque ele expressa nosso compromisso com a consolidação de uma publicação de toda a comunidade antropológica não apenas no seu processo de submissão e avaliação, mas também na sua construção institucional. Como anunciado na chamada pública em questão, demos prioridade a candidaturas de pesquisadoras e pesquisadoras/es negras/os como forma concreta de reconhecimento do racismo estrutural que constitui a universidade, a ciência e as ciências sociais. Os editores-chefe desta revista, os três autores deste texto, ainda são pessoas cis e brancas, o que é um fato a ser reconhecido e sobre o qual uma necessária reflexão se impõe. O fato é que a chegada das/os novas/os colegas permitiu não apenas uma maior divisão de todas as etapas do trabalho de editoração, tão pesado para todos nós editoras/es, mas sobretudo a inclusão de novas ideias, perspectivas e projetos.

Além disso, este número traz as primeiras resenhas de livros da Editora Unifesp, com a qual iniciamos uma parceria no fim de 2020. Dirigida por Cynthia Sartori, antropóloga professora da Unifesp, a editora conta com um importante catálogo de obras em antropologia, tanto originais quanto

traduções. Estamos muito contentes com o aceite de nossa proposta, bem como com os primeiros resultados dessa parceria. As três publicações resenhadas são contribuições importantes para o campo antropológico brasileiro por razões diferentes. *Vida e Palavras*, de Veena Das, resenhada por Cintia Engel, é uma obra que rapidamente se tornou um clássico dos estudos sobre a violência e o sofrimento, sobretudo de mulheres. Mas para além desses limites temáticos, trata-se de uma obra que nos leva a repensar o projeto antropológico - especialmente de uma antropologia política - enquanto reflexão mais ampla sobre a agência, a vida e a existência mais mundana. O livro de Marc Henri Piault, *Antropologia e Cinema*, resenhado por Hércules Gomes de Lima, é um testemunho da contribuição crucial deste antropólogo ao desenvolvimento da antropologia visual. Piault, que faleceu em 4 de novembro de 2020, foi um dos responsáveis pela consolidação institucional e teórica da antropologia visual como campo próprio de pesquisa e de reflexão sobre a alteridade. A tradução de seu livro faz jus à sua relevância e acaba por ser uma bela homenagem à sua memória. Por fim, o livro de Alex Gomes da Silva, *Gilberto Freyre no Pós-Guerra*, resenhado por Leonardo Leal Esteves, revisita a vida e a obra de uma figura tão central quanto controversa na história das ciências sociais brasileiras, mas não somente. Como mostra o livro, as influências de Freyre se estendem até o outro lado do Oceano Atlântico através de relações intelectuais e políticas com o projeto colonial salazarista. É certamente uma oportunidade para pensarmos o modo como o pensamento brasileiro participou da colonização de África.

Este número conta também com o Fórum *Periódicos sob impacto: implicações e perspectivas do novo Qualis Referência*, organizado por Vinicius Kauê Ferreira e Maycon Lopes, que trata das mudanças nas políticas de avaliação de periódicos pela CAPES. Desde meados de 2019, tornou-se pública a intenção da agência de fomento à ciência de reformular seu sistema de avaliação de revistas acadêmicas, apontando para o fim do Qualis Periódicos em prol do que conhecemos agora por Qualis Referência. Este anúncio não veio sem questionamentos a respeito de suas motivações, disputas em torno de suas novas regras e muitas dúvidas a respeito do impacto dessas mudanças sobre os periódicos em sua diversidade. Apesar das inúmeras incertezas a respeito do novo modelo de avaliação e do fato que seus parâmetros eram revelados a conta-gotas, consideramos importante promover um espaço formal de reflexão sobre este

momento de inflexão para o campo científico brasileiro. Neste contexto, convidamos editoras/es de periódicos nacionais e internacionais para apresentarem elementos que possam contribuir para uma melhor compreensão sobre as implicações do novo Qualis Referência. Agradecemos à/aos autoras/es por terem aceito o desafio de escrever sobre um tema ainda nebuloso em um espaço tão curto de tempo.

Nossas outras seções continuam a espelhar um conjunto diverso e pujante de pesquisas realizadas em diversos níveis de formação e regiões do Brasil. A seção Novas Pesquisas cobre temas fundamentais para o debate antropológico contemporâneo, a saber: a luta de povos indígenas contra projetos de desenvolvimento, estéticas digitais do bolsonarismo, políticas prisionais, humanização do pré-natal, resistências ao uso da pílula anticoncepcional, a língua e a experiência da migração, a convivência entre agências humanas e não humanas e, por último, a construção de territorialidades do axé na região da tríplice fronteira Brasil-Paraguai-Argentina. Esta diversidade temática é um lema de Novos Debates, que busca ser uma plataforma de circulação dinâmica do que fazemos. Na seção Composições, temos dois ensaios fotográficos de grande sensibilidade, um de Ana Clara Damásio e outro de Amanda Jardim. Ambas se interessam por um Brasil interiorano, ainda que a partir de pontos de vista diferentes: enquanto a primeira lança um olhar sobre a ausência dos filhos que partiram e nunca retornaram, a segunda registra as práticas católicas entre indígenas Xakriabá. Contamos também com uma densa entrevista realizada por Thiago Pinto com o sociólogo e filósofo Martin Savransky (Universidade de Londres), que explora reflexões instigantes sobre a relação entre ontologia e experiência na filosofia e nas ciências sociais.

Revista em constante transformação, Novos Debates segue perseguindo formatos e discussões que representem uma verdadeira contribuição ao campo disciplinar. Os números seguintes reservam boas surpresas nesse sentido, tanto em termos temáticos quanto formais. Por fim, aproveitamos transmitir nossos melhores votos à nova diretoria da Associação Brasileira de Antropologia, presidida pelas professoras Patricia Birman e Cornelia Eckert. Sabemos que os desafios são grandes, mas estamos certos de que a equipe que toma posse em janeiro de 2021 fará um grande trabalho na consolidação da nossa associação.